

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**

**CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

**Projeto Político-Pedagógico do Curso de**

**Agronegócio - Bacharelado**

Viçosa - MG

**Missão da Universidade Federal de Viçosa**

Exercer uma ação integrada das atividades de ensino, pesquisa e extensão visando à universalização da educação superior de qualidade, à promoção do desenvolvimento das ciências, letras e artes e à formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística, capazes de enfrentar desafios e atender às demandas da sociedade.

**Coordenador do Curso:**

Carlos Antonio Moreira Leite (DER)

**Núcleo Docente Estruturante:**

Carlos Antonio Moreira Leite (DER)

Roberto Max Protil (DER)

Giovana Figueiredo Rossi (DEE)

Suely de Fátima Ramos Silveira (DAD)

Viviane Silva Lírio (DER)

Altair Dias de Moura (DER)

Wilson da Cruz Vieira (DER)

**Comissão Coordenadora do Curso:**

Carlos Antonio Moreira Leite (DER)

Dênis Antônio da Cunha (DER)

Janderson Damaceno dos Reis (DER)

Giovana Figueiredo Rossi (DEE)

José Roberto Reis (DAD)

**Curso:** Bacharelado em Agronegócio

**Modalidade oferecida:** Bacharelado

**Título acadêmico oferecido:** Bacharel em Agronegócio

**Modalidade de ensino:** Presencial

**Regime de matrícula:** Semestral

**Tempo de duração:** Quatro anos e meio, prazo padrão

**Carga horária total:** 3.375h

**Número de vagas oferecidas:** Quarenta vagas anuais

**Turno de funcionamento:** Integral

**Local de funcionamento:** Campus Viçosa

**Forma de ingresso:** Definida conforme o Regime Didático da UFV

**Endereço:**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – UFV

Av. P.H.Rolfs, s/n

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Ed. Arthur da Silva Bernardes

Campus Universitário

CEP 36570-900

Viçosa – MG

Fone: (31)3899-2161

FAX: (31)3899-2266

**Sumário**

|  |  |
| --- | --- |
| 1. Apresentação do Curso | 1 |
| 1. Fundamentação legal | 1 |
| 1. Concepção do curso | 2 |
| 1. Objetivos do curso | 3 |
| 1. Perfil e Competências Profissionais | 3 |
| 1. Organização curricular | 6 |
| 1. Integralização Curricular do Curso | 9 |
| 7.1 Atividades Complementares | 9 |
| 7.2 Estágio Supervisionado | 9 |
| 7.3 Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) | 10 |
| 7.4 Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana | 11 |
| 7.5 Política de Educação Ambiental | 12 |
| 7.6 Educação em Direitos Humanos | 12 |
| 1. Matriz Curricular do Curso | 12 |
| 1. Metodologia de ensino e aprendizagem | 12 |
| 1. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem | 13 |
| 1. Tecnologia de Informação e Comunicação – TICs – no processo de ensino-aprendizagem | 14 |
| 1. Atendimento ao Discente | 16 |
| 1. Auto Avaliação do Curso | 16 |
| 1. Ingresso no Curso | 18 |
| 1. Outras atividades do curso | 19 |
| 15.1 Participação dos alunos em programas, projetos e atividades de iniciação científica ou em práticas de investigação | 19 |
| 15.2 Participação dos alunos em atividade de extensão | 19 |
| 15.3 Participação dos alunos em atividades articuladas com o setor produtivo ou de serviços ou de atividades voluntárias fora da IES | 20 |
| 15.4 Existência de bolsas acadêmicas | 21 |
| 1. Recursos humanos e infraestrutura | 21 |
| 16.1 Recursos humanos | 21 |
| 16.2 Núcleo Docente Estruturante | 21 |
| 16.3 Colegiado do Curso | 22 |
| 16.4 Infraestrutura | 22 |
| 16.4.1 Instalações do Departamento de Economia Rural | 22 |
| 16.4.1.1. Ala Acadêmica e Administrativa | 22 |
| 16.4.1.2 Biblioteca Setorial | 23 |
| 16.4.1.3. Laboratório de Informática | 23 |
| 16.4.2 Instalações e Equipamentos de Uso Comum da UFV | 24 |
| 16.4.2.1. Salas de Aulas | 24 |
| 16.4.2.2 Recursos de Informática da UFV | 24 |
| 16.4.2.3. Auditórios | 25 |
| 16.4.2.4. Biblioteca Central (BBT) | 24 |
| 16.4.2.5. Acervo e serviços | 26 |
| 1. Assistência ao discente | 26 |

**Lista de Anexos**

|  |  |
| --- | --- |
| 1. Ata de reunião do CEPE - Autorização do Curso |  |
| 1. Portaria de Reconhecimento do Curso |  |
| 1. Regulamento de atividades complementares |  |
| 1. Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado |  |
| 1. Normas de Trabalho de Conclusão de Curso |  |
| 1. Matriz Curricular do Curso 2. Dados do corpo docente e técnico-administrativos envolvidos no Curso |  |
| 1. Forma de gestão didático-pedagógica do ensino de graduação |  |
| 1. Regulamento do uso dos laboratórios de informática do Departamento de Economia Rural |  |

1. **Apresentação do Curso**

A Universidade Federal de Viçosa nos seus mais de 87 anos de existência tem se caracterizado pela constante preocupação em dar resposta às necessidades da sociedade brasileira por meio de propostas de qualidade em ensino, pesquisa e extensão. Assim, ao longo desses anos, foi construído o lugar de destaque que hoje ocupa no cenário acadêmico nacional.

No final dos anos noventa (27/11/1998), o Departamento de Economia Rural propôs a criação do curso de graduação em Agronegócio, reconhecendo a necessidade da formação de profissionais especializados nesta área. Foram elaborados estudos para a formação de um curso que ajustasse à demanda premente de profissionais capacitados a promoverem o desenvolvimento do agronegócio brasileiro e, em 27/07/1999, o CEPE-UFV aprovou a autorização do curso de Gestão do Agronegócio, Bacharelado, do Centro de Ciências Agrárias.

Ao longo dos anos diversas adaptações foram realizadas nas matrizes curriculares do curso, culminando com seu enfoque na área de Economia, tendo sido aprovado sua estrutura como Ênfase em Economia do Agronegócio, vinculado ao Departamento de Economia do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes.

Além da formação de bacharéis, a UFV, por meio do seu Departamento de Economia Rural, foi aprofundando sua atividade com programas de pesquisa nas áreas do agronegócio. Conta com o grupo de pesquisa em Desenvolvimento do Agronegócio do Brasil, do qual participam docentes e estudantes de graduação que participam dos projetos de pesquisa vinculados ao grupo. Paralelamente, são elaborados projetos de pesquisa no marco das pós-graduações em Economia Aplicada e em Extensão Rural, dois programas vinculados ao Departamento de Economia Rural, que sedia a coordenação e a maioria das disciplinas obrigatórias da área de agronegócio. Também, desde 2001, o Departamento de Economia Rural sedia a Empresa Júnior de Agronegócio - Agregar.

Também, têm sido levadas a cabo pelos docentes e discentes da Universidade inúmeras atividades de extensão com foco no agronegócio, sob a forma de projetos de desenvolvimento ou de cursos de capacitação, tendo tido um elevado número de treinandos em pós-graduação *lato sensu*.

Desta forma, pode-se apreciar que a UFV tem uma historia de dedicação ao ensino, pesquisa e extensão sobre a temática do agronegócio.

1. **Fundamentação legal**

O curso de Bacharelado em Agronegócio surge como reformulação do Curso de Bacharelado em Gestão do Agronegócio e, mais recentemente, do curso de Economia, com Ênfase Economia do Agronegócio, modificando parcialmente os seus objetivos e conteúdos para ampliar o leque de abrangência profissional, transformando-se num curso interdisciplinar de forma a entender as necessidades de profissionais qualificados para dinamizar ainda mais esse setor no Brasil.

A autorização do CEPE-UFV do curso de Gestão do Agronegócio se deu em 27/07/1999 (Anexo I) e o reconhecimento pelo MEC se deu pela Portaria Nº 1.626 de 03/06/2004. A Portaria Nº 601, de 14/11/2013 aprovou a renovação de reconhecimento (Anexo II).

O presente projeto político pedagógico foi elaborado com base nos princípios da educação nacional e nos pressupostos da educação superior expressos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei n.º 9.394/1996; possui carga horária de 3.375 horas em acordo com a legislação que estabelece carga horária mínima e tempo de integralização para bacharelados (Resolução CNE/CES nº 2, 18/06/2007); está adequado às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 01, 17/06/2004;) e às Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, 27/04/1999 e Decreto nº 4.281, 25/06/2002); atende à exigência curricular da Língua Brasileira de Sinais – Libras (Decreto 5.626 de 22/12/2005); atende a normatização do Núcleo Docente Estruturante com a instituição do NDE por meio da Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010 e Resolução CEPE/UFV Nº 3/2010.

As informações acadêmicas do curso de Agronegócio estão disponibilizadas na forma impressa e virtual na página da UFV, www.ufv.br conforme exigência que consta no Art. 32 da Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007 e alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010.

A gestão do curso de Agronegócio é exercida por um colegiado, denominado Comissão Coordenadora, instituída pelos Atos 087/13, 045/12, 088/13, 149/13 e 153/13 em atendimento à Resolução do CEPE Nº 07/2011 que aprova a forma da gestão acadêmica dos cursos de graduação da Universidade Federal de Viçosa.

A UFV garante ao discente um ambiente que propicia o desenvolvimento pessoal e intelectual, na perspectiva de construção de conhecimentos por meio de postura de indagação e análise avaliativa da realidade que o cerca. O discente deve se sentir uma pessoa com condições de efetuar mudanças, com espaço para exercer sua consciência crítica ao aprender fazendo, incorporando a educação continuada como princípio de qualificação profissional.

1. **Concepção do curso**

O curso de Bacharelado em Agronegócio foi concebido para formar profissionais capazes de interpretar e articular conceitos teóricos, analisar valores culturais e ideológicos, identificar problemas de caráter organizacional, analisar suas causas e propor métodos para sua resolução. Portanto, trata-se de um profissional que saiba trabalhar a complexidade socioeconômica do Brasil contemporâneo, a dificuldade metodológica da inserção de um enorme contingente de população e que compreenda a gerência administrativa e financeira como instrumentos complementares dos empreendimentos privados e coletivos para um projeto de inclusão e sustentabilidade social e ambiental.

Pretende-se que os futuros profissionais conheçam a estrutura e a complexidade do agronegócio e organizações sociais a fim de ter um posicionamento capaz de conferir-lhes poder de barganha frente a um cada vez mais complexo cenário socio- econômico e político nacional e aos padrões de qualidade e produtividade dos mercados globalizados. Portanto, a formação de um profissional que detenha habilidades conceituais características da área de conhecimento relacionada ao agronegócio é de fundamental importância para que essas instituições tenham êxito na sua atividade e cumpram sua vocação de justiça social no desenvolvimento econômico do Brasil.

Além do mais, a formação do profissional em Agronegócio deve contemplar os conteúdos da produção de insumos e produtos, formas de negócios, distribuição e processos de transformação, fundamentais para que possa desenvolver atividades que promovam o aumento da eficiência e sustentabilidade econômica. Este papel assume grande relevância no desenvolvimento e consolidação da produção do agronegócio.

Portanto, pretende-se atender às demandas do agronegócio e do desenvolvimento das organizações sociais, que requerem profissionais qualificados nesta área de conhecimento específica que possam pensar e agir a favor de um desenvolvimento sustentável, justo e equitativo.

1. **Objetivos do curso**

Formar profissionais capazes de dirigir, fomentar e assessorar os processos produtivos de insumos e produtos, associações e outras organizações da sociedade civil, observando-se os princípios básicos de eficiência e sustentabilidade. O profissional Agronegócio será capacitado para atuar em toda a cadeia agroindustrial, buscando aumentar a eficiência do mercado de insumos agropecuários, da produção agropecuária e do processamento agroindustrial. Terá capacitação para atuar, também, nas relações intercadeias.

1. **Perfil e Competências Profissionais**

O perfil de profissional demandado pelo mercado de trabalho exige uma sólida formação técnica, porém com um grande desenvolvimento das habilidades conceituais que permitam a este profissional atuar de forma eficaz, não só nos núcleos das áreas funcionais, mas, principalmente, nas interfaces do sistema organizacional, sem deixar de lado as interações com o ambiente externo. Essa exigência se torna maior no caso do agronegócio devido às inter-relações das cadeias agroindustriais brasileiras, com fortes ramificações no mundo globalizado.

O curso de Agronegócio da Universidade Federal de Viçosa objetiva formar um profissional com as seguintes competências/capacidades:

1. Caracterizar e interpretar as diversas cadeias agroindustriais e as organizações sociais envolvidas;
2. Teorizar as questões relacionadas ao agronegócio e as organizações envolvidas, enfocando-as na dupla dimensão: econômica e social;
3. Apoiar e reforçar iniciativas e arranjos produtivos e comerciais no plano da promoção humana e da transformação das estruturas sociais, no foco do aumento da eficiência produtiva e da sustentabilidade econômica;
4. Formar competências para as atividades de ensino sobre o agronegócio, a gestão, o fomento da participação e da autogestão democrática de empreendimentos coletivos e privados;
5. Estimular a pesquisa e prestar assessoria aos agentes das cadeias do agronegócio, associações e outras organizações da sociedade civil.

A formação delineada em tais considerações, privilegiando a ótica do "desenvolvimento integral", requer um conjunto formado pelas dimensões psicológica, social, cultural, política, econômica, administrativa, ética e moral, ou seja:

* Indivíduos que se caracterizam pela capacidade de inovação, criatividade, capacidade crítica de análise, motivação e habilidade para identificar e/ou resolver problemas, estimulando a coordenação sistêmica do setor.
* Profissionais competentes.
* Cidadãos aptos para a vida em uma sociedade que se caracteriza pela dinâmica de seus interesses, valores e ideias.

As exigências de desenvolvimento mencionadas determinam objetivos mais específicos, que podem ser definidos em termos de conhecimentos, habilidades intelectuais, atividades e valores. Em função do exposto acima, a formação a ser oferecida será direcionada pelos seguintes objetivos:

1. Atender a demanda da sociedade e dos mercados (expectativas atuais, potenciais e futuras).
2. Formar profissionais para atuar em toda a cadeia produtiva, associações e organizações sociais mediante o desenvolvimento de habilidades "conceituais", "formais" e "pragmáticas".
3. Oferecer uma estrutura curricular que permita o aprendizado "progressivo", flexível e "integrado" de conhecimentos (multidisciplinares e interdisciplinares, instrumentais e administrativos), de modo a possibilitar ao futuro profissional uma atuação expressiva e de liderança em diferentes organizações.
4. Diferenciar o novo currículo pleno de seus homólogos concorrentes a fim de que nossos futuros formandos apresentem características distintivas de atuação.

Os futuros profissionais serão, conforme escolha, diretores-técnicos, superintendentes e supervisores de empresas do agronegócio, associações e organizações da sociedade civil, de órgãos pertencentes ou de apoio ao sistema associativo, assessores, consultores, formadores de opinião, educadores, facilitadores de políticas públicas, pesquisadores.

Especificamente, o Bacharel em Agronegócio deverá ser capaz de:

* Realizar diagnósticos das cadeias agroindustriais e avaliar suas relações com ambiente em que se inserem;
* Aconselhar e assistir as diretorias e administradores dos diversos segmentos das cadeias agroindustriais na determinação e no alcance de objetivos, políticas, e outros controles básicos requeridos para o efetivo desenvolvimento do setor;
* Manter um estudo permanente sobre o desenvolvimento do agronegócio, econômico, político, industrial e tecnológico e suas tendências.
* Fornecer à diretoria e administradores previsões e planos necessários para assegurar que todas as fases das operações sejam planejadas e equipadas adequadamente, visando a atender às necessidades das empresas e dos consumidores e garantir todas as potencialidades de longo prazo dos empreendimentos.
* Analisar e gerir objetivos operacionais, organizacionais e financeiros.
* Interpretar e administrar políticas estabelecidas pela diretoria e administradores e assegurar sua interpretação uniforme.
* Supervisionar as equipes de trabalho no desempenho de suas atribuições e na maneira pela qual elas procuram atingir seus objetivos.
* Manter os diretores e administradores regularmente informados do progresso e dos resultados das operações, em conformidade com os objetivos estabelecidos, dos programas, dos orçamentos e de todos os fatores internos e externos que os influenciam.
* Assegurar que a estrutura da organização, em todos os níveis, seja a mais eficiente para os tipos de operações desenvolvidas; formular planos para mudanças na estrutura da organização exigidas para o ajustamento dos objetivos de médio e longo prazos.
* Assessorar e capacitar para a elaboração de projetos e programas de desenvolvimento organizacional, com vistas à promoção da melhor coordenação das cadeias agroindustriais.
* Realizar e orientar o planejamento estratégico bem como a avaliação institucional e de suas políticas.
* Manter contatos apropriados e desenvolver as articulações organizacionais necessárias com órgãos governamentais, organizações da indústria, sindicatos e outras organizações sociais parceiras e/ou que influenciam no alcance dos objetivos das cadeias agroindustriais e das organizações associadas.
* Ser capaz de identificar tendências e oportunidades no agronegócio, assim como áreas carentes de pesquisas científicas.

1. **Organização curricular**

O Bacharelado em Agronegócio é um curso inovador que responde à necessidade de profissionais que visam a atender a um amplo campo de trabalho que emerge das transformações econômicas e sociais, ainda mais marcantes no século XXI.

Essas principais mudanças podem ser assim resumidas:

1. O corte analítico agricultura/indústria perde a importância, à medida que as variáveis de decisão da produção na agricultura - preço principalmente, tornam-se cada vez mais dependentes da indústria. A unidade analítica passa a ser o complexo agroindustrial, composto pela indústria de insumos, pela agricultura propriamente dita e pela indústria de processamento, formando um trio com decisões extremamente dependentes umas das outras.
2. A dinâmica do complexo agroindustrial é dada, principalmente, por dois elementos - **desenvolvimento de produtos cada vez mais diferenciados**, destinados a mercados cada vez mais específicos (nichos de mercados), e **pressões oriundas do mercado internacional**, devido à globalização de mercados.
3. Os novos produtos de consumo, cada vez mais dependentes de matéria-prima de qualidade específica, têm propiciado incremento das relações contratuais ou até mesmo integração vertical, em parcela cada vez mais expressiva da agricultura. Para os agricultores que comercializam mediante contratos, a questão são as variáveis de mercado, mas as regras estabelecidas nos contratos.
4. A globalização dos mercados tem feito com que as tecnologias e os processos produtivos se tornem muito semelhantes nos mais diversos pontos do planeta, evidentemente respeitadas as diferenças nas dotações dos fatores. Essas técnicas têm proporcionado, em geral, ganhos expressivos em escala, o que favorece a concentração dos mercados tanto em nível de produção agrícola propriamente dita quanto de indústria de processamento.

Essas relações podem ser assim resumidas:

GLOBALIZAÇÃO

⇓

MUDANÇA DOS HÁBITOS DE GERAÇÃO DE PREÇOS

⇓

NÃO INTEGRAÇÃO DO GOVERNO NO PROCESSO PRODUTIVO COMO FINANCIADOR

⇓

AUMENTA A RESPONSABILIDADE DO GOVERNO EM ALAVANCAR A COMPETIÇÃO

Assim, é necessária uma matriz curricular estratégica e flexível que permita dar conta dessas realidades diferenciadas e complexas e possibilite aos alunos, também, segundo suas diferentes capacidades, interesses e oportunidades, construir seus planos de estudo, selecionando e combinando conteúdos entre um amplo leque de disciplinas, fazendo possível obter perfis profissionais que atendam melhor aos diferentes tipos de entidades do sistema agroindustrial.

As disciplinas do curso de Agronegócio estão organizadas em: a) disciplinas de formação geral e básica; b) disciplinas de fundamentação teórica; c) disciplinas de formação profissional específica; e d) disciplinas de formação prática e métodos de intervenção. Como mencionado, trata-se de um curso interdisciplinar com disciplinas das áreas de conhecimento do agronegócio, ciências humanas e sociais, economia, administração, direito e outras.

A Tabela 1 mostra as disciplinas obrigatórias por semestre, segundo seus conteúdos curriculares e suas áreas de conhecimento, com seus respectivos códigos de cores:

**Tabela 1** – Disciplinas obrigatórias do curso de Bacharelado em Agronegócio, por semestre, segundo conteúdo curricular e área de conhecimento

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  |  |  |  |  | |  | |  | |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  | |  | |  | |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  | |  | |  | |  |  |  |
| **DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS** | | | | | | | | | | | | |  |
|  | **1° sem** | **2° sem** | **3° sem** | **4° sem** | | **5° sem** | | **6° sem** | | **7° sem** | **8° sem** | **9° sem** |  |
| Formação geral e básica | CCO100  **DIR130**  ERU110  MAT146 | CIS214  EDU110 | MAT138 | EST105 | |  | |  | |  |  |  |  |
| Fundamentação teórica | **ECO270** | ERU101 | **ERU305**  **ERU402**  ERU324 | ERU403  ERU415 | | **ERU309** | | ERU321 | |  |  |  |  |
| Formação profissional específica |  | ERU332 |  | ERU361 | | ERU320  ERU405  ERU330 | | ERU334  ERU480  ERU476 | | ERU333  ERU364  ERU400  ERU460  ERU468 | ERU433  ERU465 |  |  |
| Formação prática e métodos de intervenção |  | FIT290 | ZOO213 | TAL341 | | ERU434 | | ERU323 | | ERU487  ERU488 | ERU489  ERU440 | ERU489  ERU497 |  |
|  |  |  |  |  | |  | |  | |  |  |  |  |
| Códigos de Cores das Áreas do conhecimento | Agronegócio | Ciências Humanas e Sociais | **Economia** | Administração | | **Direito** | | Outras | |  |  |  |  |

Percebe-se na distribuição de disciplinas obrigatórias que o curso se inicia com ênfases nas disciplinas que fornecem formação geral e básica e a fundamentação teórica necessária para, na continuação, poder se aprofundar na formação profissional específica. A partir do quinto período, as disciplinas com conteúdos de formação prática e métodos de intervenção passam a ocupar um espaço de destaque. A partir desse período, espera-se que os estudantes comecem a cursar as disciplinas optativas. A matriz curricular com a distribuição por período encontra-se no disponível no site do Departamento de Economia Rural.

1. **Integralização Curricular do Curso**

O curso de Bacharelado em Agronegócio está estruturado em um total de 3.360 horas, com 2.820 horas em disciplinas obrigatórias e 540 horas de disciplinas optativas. Na carga de disciplinas obrigatórias, estão incluídas a disciplina de estágio curricular supervisionado (180 horas) e 300 horas para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). O requisito para o estágio é ter cumprido 2.175 horas em disciplinas obrigatórias.

O curso oferece um amplo leque de disciplinas que abrangem diferentes áreas do conhecimento, permitindo aos estudantes orientar sua formação de acordo com suas habilidades e vocações mais específicas. Os estudantes também podem cursar até 120 horas em disciplinas de qualquer departamento de UFV e utilizá-las para integralizar a carga horária das disciplinas optativas.

**7.1 Atividades Complementares**

Buscando melhor integração do aluno com as atividades profissionais, disponibilizam-se disciplinas de atividades complementares, com as quais os estudantes podem integralizar até 120 horas da carga horária de disciplinas optativas com atividades extracurriculares devidamente comprovadas. As normas de atividades complementares encontram-se no Anexo III. São disciplinas com carga horária de 15, 30 e 45 horas, com as quais se contabiliza, em termos de carga horária, a participação do aluno em projetos educacionais, cursos de verão e de extensão, congressos, seminários, simpósios e atividades de pesquisa ou de extensão. Os critérios de contabilização dessas atividades são estabelecidos pela Comissão Coordenadora do Curso de Agronegócio. O aluno somente se matricula nestas disciplinas quando tiver a carga horária total necessária para sua integralização, devendo, neste sentido, encaminhar uma solicitação à Comissão Coordenadora, apresentando os comprovantes das atividades realizadas. Atualmente se estabelece uma equivalência de 7 horas de atividade extracurricular por cada hora aula.

**7.2 Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio Curricular Supervisionado do curso é considerado elemento essencial na formação do profissional de Agronegócio, sendo uma disciplina que tem como objetivo a aproximação com o mercado de trabalho e o direcionamento para as áreas de atuação afinadas com seu interesse e competências. Tendo em vista as áreas de formação proporcionadas por este conteúdo curricular, ele é contemplado obrigatoriamente pela disciplina ERU 498 – Estágio Supervisionado, que compreende 180 horas/aula obrigatórias. Faculta-se ao estudante realizar estágios adicionais (não obrigatórios) desde que devidamente regularizados e enquadrados no que determina a lei vigente para os estágios. A disciplina conta com um professor coordenador, que distribui aos demais professores orientação sobre o assunto e o trabalho prático a ser desenvolvido pelo estudante durante a realização dos estágios. O professor orientador elabora junto com o estudante um plano de atividades a ser desenvolvido durante a vigência do estágio.

Durante a realização do estágio, são elaborados pelos estudantes relatórios parciais. Esses relatórios são avaliados pelo orientador e têm um caráter de monitoramento das atividades. Ao término do estágio, o estudante elabora um relatório final de atividades que deverá ser aprovado pelo orientador e pelo coordenador de estágios. O orientador de estágio e o supervisor da parte concedente deverão elaborar também relatórios avaliando o desempenho do estudante. No caso eventual de o estágio durar mais de seis meses, esses relatórios deverão ser apresentados a cada seis meses. Esse relatório traz todas as atividades desenvolvidas bem como as dificuldades e potencialidades oferecidas pelas disciplinas para o cumprimento do estágio.

Espera-se, deste modo, que o estágio promova não apenas a apreensão de conceitos e métodos pelo estudante, mas também o ensino do agronegócio na Universidade Federal de Viçosa e permita sua constante dinamização frente às demandas sociais.

Os estudantes que desejarem podem utilizar a experiência acumulada durante o estágio e as eventuais pesquisas ou análises que possam vir a realizar para, posteriormente, como trabalho de campo, permitir-lhes se aprofundar em questões relevantes para o seu TCC.

Cabe mencionar que em cada semestre existe uma oferta de estágios remunerados ou não para estudantes do curso bastante superior ao número de estudantes em condições de cursar a disciplina. As normas de atividades complementares encontram-se no Anexo IV.

**7.3 Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)**

Para conclusão do curso de Bacharel em Agronegócio, deverá ser aprovado, ante uma banca de professores presidida pelo orientador, o trabalho de conclusão do curso. Trata-se de um trabalho acadêmico que deverá ser elaborado com rigor metodológico e científico, com convincente aprofundamento do tema abordado, de acordo com o nível de graduação. O TCC é o tratamento escrito de determinado tema consoante ao agronegócio, utilizando o conteúdo de teorias administrativas, sociais e econômicas de forma a possibilitar ao aluno a oportunidade de apresentar sua análise com base em normas técnicas e práticas de pesquisa científica em agronegócio. O trabalho a ser desenvolvido poderá ser estruturado como artigo científico, ensaio teórico ou estudo de caso, com base em um tema de interesse do curso.

O TCC será orientado, preferencialmente, por um professor do Departamento de Economia Rural que ministre disciplinas no curso ou por um professor aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante do curso. A orientação do TCC se inicia no sétimo semestre com a matrícula do estudante na disciplina ERU488 – Projeto do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) e se encerra ao término da disciplina ERU 489 - Trabalho de Conclusão do Curso.

A data limite para entrega do TCC à banca examinadora é de quatro semanas antes do término das aulas. A banca examinadora estará composta por dois membros - o orientador e um professor - podendo este ser substituído por um estudante dos programas de pós-graduação do DER com proficiência na temática do TCC. O regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso encontra-se no Anexo V.

**7.4 Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**

No Curso de Agronegócio o atendimento ao disposto na Resolução CNE/CP 01/2004 ocorre de duas formas: a) por meio da abordagem transversal do tema das relações étnico-raciais junto aos conteúdos de diversas disciplinas que compõem a matriz curricular do Curso; e b) em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

A abordagem transversal do tema das relações étnico-raciais ocorre em disciplinas tais como: CIS101, ERU415, CIS318, ERU310, GEO430.

No campo da pesquisa e extensão, assim como no ensino, em atividades extracurriculares, a abordagem do tema das relações étnico-raciais tem sido objeto de ações do corpo docente vinculado ao Curso, representadas nos seguintes projetos:

Pesquisa:

1. **Histórico e Identidade entre comunidades tradicionais no Norte de Minas Gerais**
2. **Juventude Rural Quilombola: identificação reconhecimento e políticas públicas**
3. **Entre a colher e a enxada: interfaces entre a alimentação e a cultura dos quilombolas de Piranga/MG**

Extensão:

1. Experiências estudantis com cultura popular e musicalização percursionista: o Maracatu do Bloco continua
2. O Bloco: Vivências e experiências no ritmo do Maracatu como ação cultural na comunidade universitária
3. O Bloco: vida universitária como ação cultural e vivências no ritmo do Maracatu

**7.5 Política de Educação Ambiental**

No curso de Agronegócio a educação ambiental perpassa toda matriz curricular como um tema transversal. A educação ambiental faz parte do conteúdo das disciplinas desde o primeiro período do curso, nas disciplinas básicas, até os períodos finais, nas disciplinas de formação profissional. Com isso, o curso procura contribuir e preservar o meio ambiente, em conformidade com a legislação brasileira (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). A educação ambiental está contemplada em disciplinas tais como: ERU110, FIT290, ZOO213, TAL341, ERU434, ERU480, ERU430, ERU433, ENF392, ENF396, SOL400, ENG432. Além disso, os estudantes têm a oportunidade de participarem de diversos eventos realizados no campus que tratam desta temática, bem como, participarem de projetos de pesquisa e extensão desenvolvendo trabalhos de educação ambiental.

**7.6 Educação em Direitos Humanos**

O atendimento ao disposto na Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012 ocorre de duas formas:

1. Por meio da abordagem transversal e ou específica junto aos conteúdos de diversas disciplinas que compõem a matriz curricular do Curso, como DIR130, ECO270, CIS214, EDU 110, ERU101, ERU415, ERU 476, ERU480, ERU400, ERU487.
2. Por meio da abordagem desenvolvida em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

No campo dos projetos de ensino, de pesquisa e extensão, a abordagem do tema é objeto de ações do corpo docente bem como de toda a UFV, em iniciativas específicas que incluam estudantes do Bacharelado em Agronegócio.

1. **Matriz Curricular do Curso**

A matriz curricular com informações sobre sequência de oferecimento, créditos, carga horária, encontra-se no Anexo VI.

Os Programas Analíticos contendo as informações de todas as disciplinas do Curso (obrigatórias e optativas), encontram-se disponíveis para consulta na Pró-Reitoria de Ensino/UFV.

1. **Metodologia de ensino e aprendizagem**

A aprendizagem transcende a necessária formação técnica e o desenvolvimento de competências. Seu objetivo é contribuir para a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência formal e política, possa atuar no seu contexto social de forma comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e integrada ao meio ambiente.

A metodologia adotada é focada no estudante, visto como sujeito ativo e participativo do processo de ensino e aprendizagem. Valoriza os questionamentos, as ideias e as sugestões dos estudantes, de maneira a contribuir para que seu aprendizado esteja mais perto de formar cidadãos conscientes, ativos e construtores de novos argumentos.

Neste Bacharelado, em especial, o fomento da participação é de fundamental importância, já que se trata de formar profissionais que deverão atuar em linhas de frente das organizações. A formação deve capacitá-los, portanto, a serem participativos.

Diversas atividades são desenvolvidas, por meio das aulas teóricas e práticas, para que os estudantes pensem de forma integrada e sejam capazes de consolidar seus conhecimentos. Nas aulas teóricas expositivas, o conteúdo é apresentado estimulando discussões entre os estudantes, visando à construção de um raciocínio lógico sobre o assunto/tema apresentado. São incluídas dinâmicas de apresentação escrita e oral de trabalhos acadêmicos e grupos de discussão de assuntos que permitem aos estudantes o desenvolvimento de habilidades de análise crítica e integração de conteúdos. Os conteúdos práticos mesclam aulas demonstrativas com aulas em que os alunos efetivamente executam as atividades.

Pelo perfil do curso, promove-se também trabalho em grupo, tanto para discussão e análise de temas, como para elaboração de propostas ou alternativas a problemas ou casos em discussão. Portanto, ao longo da capacitação destes profissionais, serão privilegiados o uso e o domínio de metodologias participativas, a análise em grupo de estudos de caso e/ou exemplos práticos que permitam uma capacitação mais adequada à realidade da dinâmica do agronegócio. Posteriormente, fazem também parte da formação dos estudantes a própria metodologia de coordenação do trabalho em grupo e as diferentes formas de trabalho com dinâmicas e jogos.

A formação científica e tecnológica dos estudantes está contemplada por meio da participação em programas de Iniciação Científica. Os estudantes participam de atividades extracurriculares que contribuem para dinamizar os processos de ensino e aprendizagem, como ciclo de palestras, reuniões acadêmicas, seminários, workshops, visitas técnicas, participação em atividades de consultoria, prestação de serviços, entre outros, fundamentalmente através da Empresa Júnior dos Estudantes do curso.

À interdisciplinaridade do curso se soma uma estrutura curricular que contempla a flexibilização por meio da inclusão de um leque de disciplinas optativas e facultativas que permitem a exploração e abordagem não só de temas do campo especializado, mas também de tópicos abrangentes, atuais e relevantes.

1. **Avaliação do processo de ensino-aprendizagem**

A avaliação do rendimento acadêmico encontra-se disciplinada pelo Regime Didático da Graduação, disponível no endereço <http://www.pre.ufv.br>, que estabelece procedimentos e condições inerentes à avaliação. Entendendo que tais procedimentos não podem estar dissociados do processo de ensino-aprendizagem, as avaliações se pautam nos seguintes princípios:

* Planejamento dos procedimentos de avaliação de forma integrada com o processo educacional com conteúdos e objetivos bem definidos, explicitados nos programas analíticos das disciplinas;
* Utilização dos resultados dos procedimentos de avaliação para discussões e redefinições do processo de ensino-aprendizagem;
* Realização de avaliações formativas frequentes e periódicas;
* Opção preferencial pelos instrumentos de avaliação que contemplem os aspectos cognitivos, as habilidades e as competências do processo de ensino-aprendizagem; e
* Utilização dos resultados das avaliações para monitorar a eficiência do processo ensino-aprendizagem, para orientar os professores e estudantes, para estimular e acompanhar o aprendizado individual dos estudantes e para garantir a obediência a padrões mínimos de qualidade de desempenho profissional dos estudantes que irão se graduar. Ou seja, as avaliações serão utilizadas como uma forma de aprimoramento da educação do estudante e das práticas pedagógicas utilizadas pelos professores.

1. **Tecnologia de Informação e Comunicação – TICs – no processo de ensino-aprendizagem**

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão implantadas de forma a permitir, com excelência, o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Atualmente o Campus da UFV – Viçosa conta com laboratórios para o uso em ensino, pesquisa e extensão, todos equipados com computadores ligados à rede com acesso à internet, inclusive por meio de rede sem fio (wireless).

A UFV, desde 2001, com a implantação da Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância – CEAD (endereço eletrônico: <https://www2.cead.ufv.br/>) vem investindo e incentivando a criação de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

A CEAD é responsável pela coordenação, supervisão, assessoramento e prestação de suporte técnico às atividades realizadas em diferentes áreas de ensino, utilizando novas tecnologias de informação e comunicação.

Além de apoiar os professores nas suas atividades de ensino e extensão, sua proposta é diversificar as formas de atuação para atingir o maior e mais variado público possível. Para isso, utiliza os resultados obtidos pela UFV em mais de 80 anos de atividades nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão.

A CEAD tem por finalidade:

• Proporcionar recursos humanos e materiais para o desenvolvimento de atividades em EaD;

• Apoiar e acompanhar a interlocução entre professor, discente e tutor em atividades semipresenciais;

• Prestar suporte técnico e pedagógico na produção e utilização das novas Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – às unidades da Universidade;

• Coordenar e supervisionar, em conjunto com os centros de ciências, departamentos e unidades de ensino, as atividades acadêmicas na modalidade à distância; e

• Promover cursos e atividades didáticas no campo de TICs e em outras áreas, com a aprovação dos colegiados competentes.

Para as disciplinas presenciais e/ou a distância, a CEAD disponibiliza suporte para a produção de material didático, utilizando diferentes mídias e formatos. Conta, inclusive, com ambientes especialmente desenvolvidos para este fim. Entre eles, destacam-se: textos para leitura, áudio-aula, vídeo-aula, vídeos, entrevistas, animações, simulações, entre outras.

Uma ferramenta importante oferecida pela CEAD é o PVANet (endereço eletrônico: <https://www2.cead.ufv.br/sistemas/pvanet/> ). O PVANet é o ambiente virtual de aprendizado utilizado pela UFV, concebido para receber conteúdos das mais diversas disciplinas e cursos, nas modalidades presenciais e a distância. Para tanto, foram projetadas ferramentas que garantissem a inclusão de conteúdos nos mais diferentes formatos – textos, apresentações narradas, vídeos, animações e simulações, interação discente-tutor/professor síncrona e assíncrona, e acompanhamento do processo de aprendizado, via avaliações online.

Entre as ferramentas disponíveis, destacam-se: Notícias, Agenda, Conteúdo, Chat, Fórum, Perguntas-e-respostas, Sistema de e-mail, Entrega de Trabalhos, Edição Compartilhada de Arquivo, Sistema de Avaliação e Relatórios de Acompanhamento.

O PVANet é de fácil utilização e garante ao professor elevado nível de flexibilidade. Isso porque o professor pode incluir, excluir e ainda definir o título das ferramentas, bem como o nível de permissão dos usuários. E, por se tratar de um ambiente virtual da UFV, está em constante processo de aperfeiçoamento e desenvolvimento, na tentativa de satisfazer ainda mais as necessidades e demandas dos professores e estudantes.

O PVANet tem um sistema de gerenciamento que permite a identificação dos usuários que acessaram ou não, em determinado período de tempo, a disciplina, os dias acessados e o número de acessos. Permite ainda identificar com rapidez os estudantes que fizeram determinada avaliação.

Pela arquitetura do PVANet, para cada disciplina, é disponibilizado um espaço próprio. Esse ambiente virtual de aprendizado está conectado com o SAPIENS (Sistema de Apoio ao Ensino), o que facilita o intercâmbio de informações.

O SAPIENS (endereço eletrônico: <https://sapiens.cpd.ufv.br/sapiens/> ) é um sistema computacional que possibilita a estudantes, professores e coordenadores de cursos, acesso a informações gerenciadas pela Diretoria de Registro Escolar.

Os estudantes podem acessar, pelo SAPIENS, seu histórico escolar, a relação de disciplinas matriculadas, cursadas e a cursar, o plano de estudos, os dados pessoais e a análise curricular (síntese da vida acadêmica).

Os professores realizam, diretamente neste sistema, o lançamento de notas e faltas, bem como a orientação dos discentes conforme os Artigos 5º e 6º do Regime Didático (procedimento melhor detalhado no item seguinte deste PPC intitulado: Apoio ao Discente).

Os coordenadores de curso têm acesso a diversos relatórios estatísticos que auxiliam nos processos administrativos do curso.

Para utilizar o sistema SAPIENS, o usuário deve informar o número de matrícula e a senha fornecidos pela Seção de Registro Escolar.

A fim de divulgar notícias, regulamentos, projeto pedagógico e demais assuntos de interesse do Curso, a Comissão Coordenadora do Curso mantém atualizações constantes no site do Curso: <http://www.ufv.br/der/g_agroneg/index.htm>.

As ferramentas aqui apresentadas estão disponíveis online e podem ser acessadas inclusive via wireless dentro do Campus.

1. **Atendimento ao Discente**

Destacam-se entre as diversas formas de apoio acadêmico ao discente: a elaboração do plano de curso com o auxílio da Comissão Coordenadora do Curso, a tutoria e a monitoria em apoio extra-classe aos conteúdos das disciplinas, a orientação acadêmica individualizada nos horários de atendimento dos professores previstos e divulgados semestralmente, o acompanhamento dos conteúdos das disciplinas via PVANet, plataforma on-line ao alcance do professor para disponibilizar material didático em diferentes suportes (texto, imagem), realizar fóruns, chats, enfim, ampliar os limites físicos da sala de aula.

A vida acadêmica do aluno é orientada pelo Manual do Estudante da Pró-Reitoria de Ensino e é registrada pelo SAPIENS, a ferramenta virtual onde são registrados o rendimento acadêmico e a frequência e que possibilita ao estudante o acesso ao seu histórico, disciplinas matriculadas, dados pessoais, endereços e análise curricular. Ambos estão disponíveis no site da UFV.

Na perspectiva de atendimento ao discente a UFV oferece possibilidades de desenvolvimento acadêmico, cultural, científico e esportivo dos estudantes, independentemente do curso em que se encontram matriculados*.*

1. **Auto Avaliação do Curso**

A avaliação permanente do Projeto Pedagógico do Curso é importante para aferir o sucesso do currículo e para certificar-se da necessidade de alterações que venham contribuir para a qualidade da formação oferecida, vez que o projeto é dinâmico e deve passar por constantes avaliações.

A avaliação do Curso, feita periodicamente pelo Colegiado do Curso (Comissão Coordenadora) e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), leva em conta as informações obtidas, junto aos envolvidos no desenvolvimento do curso, por meio de instrumentos tais como: questionários, observações, reuniões e discussões promovidas, relatórios de desempenho dos estudantes disponíveis no sistema acadêmico, SAPIENS, etc.

O sistema de avaliação do curso envolve todos os atores sociais atuantes no processo de formação. Este sistema está fundamentado em fontes de informação, cujo conjunto oferece subsídios para tomadas de decisão quanto às modificações necessárias no curso.

Uma das formas de avaliação se dá a partir de informações coletadas junto aos discentes e docentes do curso contemplando os seguintes itens: estrutura curricular; organização pedagógica; recursos disponibilizados (estrutura física, equipamentos e serviços); atividades de ensino, pesquisa e extensão; corpo docente e discente.

Essa avaliação tem a finalidade de detectar e redefinir novas diretrizes propondo mudanças que corrijam os problemas que se apresentaram durante o período avaliado. Aos discentes deve ser aplicado um questionário elaborado pelo colegiado com o objetivo de analisar os seguintes itens: Infraestrutura e instalações, recursos humanos, segurança, qualidade das aulas, conteúdo e objetivos da disciplina, plano de ensino, programas analíticos, recursos didático-pedagógicos, bibliografia, critérios de avaliação, condições técnicas disponíveis para o desenvolvimento das disciplinas, corpo docente e outros itens que a comissão julgar necessários.

Os graduandos e professores também estão envolvidos em processos avaliativos semestrais usados como recurso de informação para a detecção de inadequações com as práticas propostas neste projeto. Esta avaliação é diagnóstica, no sentido de subsidiar o aprimoramento da prática pedagógica do professor.

Para efetuar esta avaliação, a UFV conta com uma Comissão Permanente de Avaliação de Disciplinas ─ COPAD, que é um órgão vinculado à Pró-Reitoria de Ensino. Este órgão foi criado com o objetivo de acompanhar as disciplinas da Graduação, diagnosticando aspectos que devem ser mantidos ou reformulados em cada uma, para fins de melhoria e da busca pela excelência do ensino e aprendizagem na UFV. Esta avaliação é realizada permanentemente por um sistema informatizado online, onde professores e alunos avaliam as disciplinas e o próprio desempenho. As informações coletadas são utilizadas pela Administração Superior, Chefias dos Departamentos, Comissões Coordenadoras e NDE, e Professores para análise da adequação das disciplinas ao curso.

A Universidade Federal de Viçosa dispõe, ainda, de Comissão Própria de Avaliação (CPA) que é orientada pelas diretrizes da auto avaliação institucional da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Esta Comissão realiza, a cada dois anos, a avaliação institucional que tem como principais objetivos produzir conhecimentos; averiguar o sentido do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências; aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo; fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais; tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade; julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos; e prestar contas à sociedade. Esta avaliação contempla as seguintes dimensões de desempenho institucional: (1) Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; (2) Política de Ensino, Pesquisa e Extensão (3) Responsabilidade Institucional; (4) Comunicação e Sociedade; (5) Política de Pessoal; (6) Organização e Gestão da Instituição; (7) Estrutura Física; (8) Planejamento e Avaliação; 9) Políticas de Atendimento ao Discente; e (10) Sustentabilidade Financeira.

Através da CPA são elaboradas pesquisas (questionários) tendo alunos, docentes, coordenadores de cursos e funcionários técnico-administrativos como sujeitos e o curso, no seu todo, como objeto. A CPA elenca os indicadores providos de metas e prioridades, capazes de oferecer meios para revisar a política educacional adotada, face às realidades institucional, regional, estadual e nacional, reavaliando os resultados obtidos em função dos objetivos propostos pela UFV.

O Curso participa, ainda, das avaliações externas realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES.

1. **Ingresso no Curso**

A UFV oferece anualmente 40 vagas para o Curso de Agronegócio. Este número de vagas oferecidas corresponde de maneira suficiente à dimensão do corpo docente e da infraestrutura do curso, garantindo assim uma oferta de qualidade e consequentemente uma excelente formação profissional. A admissão do estudante se dá por uma das seguintes modalidades: Sistema de Seleção Unificada (SISU); Programa de Avaliação Seriada para Ingresso no Ensino Superior (PASES); Concurso de Vagas Ociosas; Reativação de matrícula; Programa de Estudantes - Convênio de Graduação (PEC-G); e por outras modalidades de processos seletivos previamente aprovados pelos Colegiados Superiores.

A forma de ingresso na graduação na modalidade de Concurso Vestibular vigorou até o ano de 2011, tendo sido extinta, conforme Resolução Conjunta CEPE/CONSU nº 01/11, e substituída, a partir de 2012, pelo do Sistema de Seleção Unificado (SISU) do MEC. A participação da UFV no SISU será com 80% (oitenta por cento) de suas vagas, ficando reservadas 20% (vinte por cento) das vagas para o processo seletivo no PASES.

A UFV oferece aos estudantes ingressantes um Catálogo, onde constam o Regime Didático, a Matriz Curricular, Ementário das disciplinas, dentre outras informações. Uma cópia do Regime Didático da UFV encontra-se disponível no endereço <http://www.pre.ufv.br> . Os estudantes têm também acesso ao PPC do Curso que fica sempre disponível aos mesmos na Coordenação do Curso. Destaca-se que tanto o Catálogo de Graduação como o PPC ficam também disponíveis aos estudantes no site da UFV.

1. **Outras atividades do curso**

Aos alunos de Bacharelado em Agronegócio são oferecidas oportunidades de aprofundar seus conhecimentos e aperfeiçoar suas habilidades por meio da participação em várias atividades relacionadas à graduação, seja na dimensão de ensino, de pesquisa ou de extensão.

Entre estas atividades, destacam-se: os programas de iniciação científica; o programa de bolsas de extensão da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade; a participação no Centro Acadêmico e no Diretório Central dos Estudantes; a participação na Empresa Júnior de Agronegócio - Agregar; os estágios, tanto os obrigatórios como os extracurriculares; além de outras iniciativas que também auxiliam na formação do estudante, proporcionando experiências, contribuindo para a formação do profissional, da pessoa e do cidadão.

**15.1 Participação dos alunos em programas, projetos e atividades de iniciação científica ou em práticas de investigação**

Os acadêmicos do curso de Bacharelado em Agronegócio têm a oportunidade de participar do desenvolvimento de projetos de pesquisa e dos programas institucionais de iniciação científica. Destacam-se, neste contexto, os programas fomentados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), seja de iniciação científica, de projetos de demanda espontânea ou de editais específicos.

Esses estudantes podem participar dos grupos de pesquisa que funcionam no DER como colaboradores ou desenvolvendo projetos autônomos, que se diferenciam dos primeiros pela não vinculação a programas institucionais de fomento. Os alunos contam para tal com a orientação dos docentes do curso e, eventualmente, com a coorientação de estudantes de pós-graduação.

Todos os projetos devem atender a critérios de rigor metodológico e consistência teórica, sendo avaliados pela Comissão de Pesquisa do Departamento de Economia Rural e, posteriormente, registrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Os estudantes devem apresentar suas pesquisas nos Simpósios de Integração Acadêmica (SIA/UFV) organizados anualmente. Pretende-se também que os resultados destas pesquisas confluam para artigos científicos e os estudantes possam apresentá-los em congressos ou submetê-los a periódicos científicos das áreas pertinentes.

**15.2 Participação dos alunos em atividade de extensão**

O aluno do curso de Bacharelado em Agronegócio da Universidade Federal de Viçosa tem a oportunidade de interagir com a sociedade, aperfeiçoando-se como profissional e cidadão por meio da atuação em várias atividades de extensão universitária. Destaque especial deve ser dado ao programa de Bolsa de Extensão em que são priorizados projetos com clara intenção intervencionista e ênfase na inclusão social.

Conta-se, ainda, com o Serviço de Estágio cuja função é atuar como meio de integração entre as organizações interessadas em oferecer estágios, divulgando as oportunidades, e os estudantes interessados, orientando-os e emitindo certificado.

**15.3 Participação dos alunos em atividades articuladas com o setor produtivo ou de serviços ou de atividades voluntárias fora da IES**

Para melhor aprimorar a formação profissional do estudante do curso de Bacharelado em Agronegócio da UFV, contribuindo para sua formação segundo as exigências do mercado de trabalho, são oferecidas oportunidades de interação com o setor produtivo, setor público e com outras instituições externas. Entre os canais promotores desta integração, destacam-se a Agregar – Empresa Júnior de Agronegócio e as atividades realizadas pelos professores junto ao setor produtivo, que contam com a participação dos alunos.

A Agregar é uma Empresa Júnior composta por professores e estudantes do curso de Bacharelado em Agronegócio da UFV que surge como resposta aos apelos do segmento do agronegócio. O maior propósito da Agregar é preencher o espaço entre a universidade e o mundo profissional, trabalhando em projetos reais, investindo todo o conhecimento adquirido na graduação. O aluno participante da Agregar está qualificado e é constantemente preparado para interagir com o mercado de trabalho, principalmente no que diz respeito ao Agronegócio e demais organizações. Sua flexibilidade e adaptabilidade permitem ainda enfrentar novas situações em curto espaço de tempo, respondendo com competência às exigências específicas de seu público alvo. As principais atividades da Agregar estão voltadas para as seguintes áreas: Serviços de consultoria; Pesquisa e Informação sobre o agronegócio; Cursos de Capacitação para agentes do agronegócio; e Palestras e cursos básicos sobre o agronegócio.

O DER conjuntamente com a Agregar organizam anualmente os Seminários sobre Gestão Profissional do Agronegócio. Estes eventos têm por objetivo aprofundar nas problemáticas tendências e alternativas para os negócios. Trata-se de uma instância em que representantes de empresas de agronegócio, especialistas, docentes, discentes, pesquisadores e demais interessados trocam conhecimentos e experiências, construindo aprendizagens a serem revertidas em favor destas organizações.

A interação com instituições externas à UFV também ocorre por meio de projetos específicos desenvolvidos por professores. Nestes projetos, os alunos podem participar ativamente em diversas fases, conforme o delineamento proposto.

Finalmente, estudantes do curso podem participar também dos programas de Mobilidade Acadêmica que promovem intercâmbios entre estudantes de diferentes IES nacionais e internacionais, assim como são recebidos na UFV estudantes de outras IES.

**15.4 Existência de bolsas acadêmicas**

A instituição oferece várias formas de bolsa aos alunos, destacando-se as de monitoria, de atividade administrativa, de iniciação científica e de extensão e, recentemente, Ciência sem Fronteira. Uma vez que as atividades vinculadas às últimas já foram descritas nos campos referentes à pesquisa e extensão, respectivamente, são descritas a seguir as duas primeiras.

Há o programa de monitoria, em que os discentes selecionados (monitores) atuam auxiliando os demais alunos nas disciplinas que monitoram, recebendo bolsa-monitoria. Esta necessidade ocorre em função do grau de dificuldade da disciplina e/ou da quantidade de alunos matriculados.

Além dessas modalidades, são concedidas pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários bolsas aos alunos de baixa renda que desenvolvem atividades administrativas vinculadas aos cursos de origem.

1. **Recursos humanos e infraestrutura**

**16.1 Recursos humanos**

Os professores que ministram disciplinas para o curso de agronegócio pertencem a vários departamentos da UFV de diversos Centros de Ciências da universidade. No entanto, como pode ser visto na matriz curricular do curso, mais de 75 por cento das disciplinas obrigatórias do curso e terça parte das optativas são oferecidas pelo Departamento de Economia Rural. Todos os professores do Departamento de Economia Rural são doutores.Além disso, o Curso conta também com o apoio de técnicos que auxiliam/assessoram as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso. Os dados sobre o corpo docente, e os técnico-administrativos envolvidos no Curso encontram-se no Anexo VII.

**16.2 Núcleo Docente Estruturante**

O Núcleo Docente Estruturante – NDE no âmbito dos Cursos de Graduação da UFV, instituído pela Resolução CEPE nº 03/2010 (Anexo XI), tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica. Integra a estrutura de gestão acadêmica em cada Curso de Graduação, sendo corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante tem atuação constante na melhoria do Curso e no atendimento às inovações acadêmicas. Seus encontros ocorrem no mínimo, no início e no final de cada semestre, sendo analisadas as observações docentes e as técnicas mais atuais de ensino-aprendizagem e sua aplicação no Curso. Todos os membros são professores ativos, com formação acadêmica e profissional na área do Curso, denotando o compromisso entre a teoria e a prática em todo o processo de implantação e atualização do PPC.

**16.3 Colegiado do Curso**

O Colegiado do Curso é denominado como Comissão Coordenadora e tem como competência básica decidir sobre as atividades didático-pedagógicas dos cursos, além de planejar, organizar, coordenar, superintender e fiscalizar o seu desenvolvimento, atuando em ação integrada com o Núcleo Docente Estruturante.

É constituído pelos docentes em efetivo exercício e por representação discente. A presidência da Comissão Coordenadora de Curso é exercida pelo Coordenador do Curso, que é escolhido pelos membros da comissão coordenadora indicado pelo Diretor de Ensino e designado pelo Reitor, auxiliado por um Suplente que é designado pelo Diretor de Ensino.

A forma de gestão didático – pedagógica do Curso, o papel da Comissão Coordenadora bem como suas competências seguem Resolução Especifica do CEPE (Anexo VIII).

A Comissão Coordenadora, sob a presidência do Coordenador, visando a melhoria da qualidade do Curso, trabalha constantemente para o seu aprimoramento, propondo sempre que necessário todas as alterações necessárias no PPC.

O Colegiado do Curso busca em conjunto ao Centro de Ciências ao qual o Curso está vinculado, atender todas as demandas relativas a infraestrutura física e humana necessárias ao bom desenvolvimento do Curso.

**16.4 Infraestrutura**

A UFV oferece uma estrutura física e de apoio privilegiada para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. A infraestrutura utilizada mais frequentemente pelos estudantes do curso é descrita a seguir.

**16.4.1 Instalações do Departamento de Economia Rural**

**16.4.1.1. Ala Acadêmica e Administrativa**

O espaço físico do Departamento de Economia Rural da UFV é adequado ao desenvolvimento de trabalhos de pesquisa nas suas diferentes etapas. Dois edifícios de dois pavimentos compõem a sede própria do DER, perfazendo cerca de 3.000 metros quadrados de área útil.

O prédio principal tem 1.953 metros quadrados de área construída. Em seu andar térreo, funcionam as dependências da chefia/secretaria administrativa, uma sala de reuniões, um laboratório de informática, as salas da biblioteca setorial recentemente remodeladas, um auditório com capacidade para acomodar 224 pessoas assentadas, um almoxarifado, dois sanitários e uma cantina. No andar superior, estão instaladas 11 salas de aula, em 5 das quais foram instalados data-shows permanentes, uma sala para seminários com capacidade para 60 pessoas sentadas e dotada de sistema de ‘quadro inteligente’, outra sala de aula de menor tamanho também com ‘quadro inteligente’ e três gabinetes de estudo para os estudantes de pós-graduação.

No outro prédio, denominado Anexo ao DER, com uma área de 1.019 metros quadrados, existem, no andar superior, 36 gabinetes individuais para professores, dois sanitários e uma cantina. No térreo, estão instaladas as dependências da secretaria executiva, uma sala para a Coordenação dos Programas de Pós-Graduação, mais um laboratório de informática, quatro gabinetes para técnicos, uma sala de reuniões, uma sala para a Coordenação dos Cursos de Graduação, uma sala para a Coordenação do Curso de Pós-Graduação "Lato Sensu", um gabinete de professor, dois sanitários e uma sala para o arquivo permanente.

**16.4.1.2 Biblioteca Setorial**

O Departamento de Economia Rural dispõe também, em suas instalações, da biblioteca setorial “Prof. Fernando Rocha”, que representa os esforços do seu corpo docente de dotar os programas de pós-graduação de uma biblioteca especializada e atualizada com recursos do PROF/Capes, da Fapemig e outros convênios.

Abrangendo as áreas de Administração, Antropologia, Ciência Política, Comercialização, Comércio Internacional, Comunicação, Cooperativismo/ Associativismo, Economia Rural, Extensão Rural, Filosofia, História, Macroeconomia, Matemática, Estatística, Microeconomia e Sociologia, a Biblioteca do DER dispõe de um acervo de 7.917 livros, 2.022 teses, 9.805 periódicos, 2.658 publicações de instituições, 548 trabalhos publicados, 327 censos ou anuários, 126 obras de referência, 123 vídeos, 90 disquetes e 137 CDs, totalizando 23.757 títulos. A pesquisa por referências é informatizada, podendo ser realizada por meio de computadores instalados na biblioteca, recentemente ampliada para poder dar espaço ao acervo que aumenta ano a ano graças ao apoio da Fapemig e aos programas do DER.

A biblioteca está sendo interligada à rede interna de computadores do Departamento de Economia Rural para permitir pesquisas bibliográficas a partir de terminais e da internet. A biblioteca está instalada no prédio principal do edifício-sede do DER e ocupa uma área de, aproximadamente, 147 metros quadrados.

**16.4.1.3. Laboratório de Informática**

Os recursos de informática são bons e têm sido constantemente atualizados. O Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa conta, hoje, com moderna infraestrutura de informática, hardwares e softwares à disposição de todo o corpo docente, discente e administrativo.

Atualmente, cada professor dispõe de um computador instalado no gabinete, interligado à rede de computador da UFV, UFV-NET, com acesso direto à INTERNET e a outros serviços importantes como o Banco de Dados da Fundação Getúlio Vargas (projeto ARIES), a Conjuntura Econômica e Banco de Dados do IBGE, o Banco de Dados das FNP on-line e o portal de periódicos da Capes. Cada professor dispõe ainda de uma impressora e de um ramal telefônico.

O Departamento de Economia Rural tem à disposição três modernos laboratórios de informática com 58 computadores, todos interligados à UFV-NET, que permitem acesso à INTERNET e a todos os serviços oferecidos pela UFV-NET. Entre esses serviços, destacam-se o acesso ao acervo bibliográfico da UFV, acesso aos mais sofisticados e importantes softwares de estatística, planilhas eletrônicas e editores de textos e serviços de consultas eletrônicas.

O Departamento dispõe de um total de 130 computadores, 7 notebooks, 2 scanners coloridos e um monocromático e 48 impressoras. Outros equipamentos disponíveis para atividades de pesquisa e ensino são aparelhos televisores com videocassete e DVD (2 unidades), projetor de alta resolução multimídia (11 unidades), painel eletrônico (1 unidade), filmadora (1unidade), Câmara fotográfica (1unidade) e aparelho de videoconferência para transmissão de eventos (1unidade). O DER dispõe ainda de 150 pontos de comunicação com a Rede Internet, com fibra ótica, e acesso à rede de internet via WI-FI (rede sem fio/Wireless) nos dois prédios. Regulamento da utilização dos laboratórios de informática do Departamento de Economia Rural encontra-se no Anexo IX.

**16.4.2 Instalações e Equipamentos de Uso Comum da UFV**

**16.4.2.1. Salas de Aulas**

As aulas teóricas são ministradas em estruturas planejadas especificamente para esse fim, denominadas “Pavilhões de Aulas Teóricas A e B”, com 153 salas de aula, banheiros e instalações de apoio. Todas as salas dispõem de quadro-negro, retroprojetor e datashow. As salas variam de dimensão, algumas medindo até 107,97 m2 com capacidade para abrigar 200 alunos.

**16.4.2.2 Recursos de Informática da UFV**

A UFV é servida, atualmente, por um parque computacional que a coloca entre as instituições mais equipadas do país nessa área, otimizando significativamente suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Conta com uma rede corporativa (UFVNet) que interliga mais de 150 departamentos/órgãos ao longo do campus, através de aproximadamente 35.000 metros de fibra óptica. Os órgãos que não estão fisicamente ligados à rede UFVNet são atendidos por meio de ligações remotas. No total são cerca de 7.000 estações conectadas, 1.500 usuários cadastrados no serviço VoIP e mais de 38.000 contas de correio eletrônico. Toda a infraestrutura de redes locais utiliza o padrão ethernet. A rede da UFV está interligada ao backbone da RNP, utilizando um link de 155Mbps.

A UFVNet conta ainda com 107 servidores/roteadores corporativos, utilizando os sistemas operacionais Linux, Unix e Windows para administração da própria rede, serviço de correio eletrônico, firewall, proxy, servidores Web e de bancos de dados.

**16.4.2.3. Auditórios**

A UFV conta atualmente com 17 auditórios de diversas capacidades, totalizando 2.379,43 m² disponíveis para a realização de encontros, palestras, seminários, workshops e outros eventos típicos da atividade acadêmica, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação.

**16.4.2.4. Biblioteca Central (BBT)**

A Biblioteca Central, instalada em um edifício de quatro andares com área construída de 12.816,59 m2 em 4 andares e 1.290 lugares, é de uso comum de toda a comunidade universitária e funciona diuturnamente, de segunda-feira a sexta-feira, das 6h às 23:45h e aos sábados, de 6h às 17:45h. Durante os períodos letivos, a seção de reserva, onde ficam os livros utilizados pelas disciplinas, funciona 24 horas por dia durante a semana e de 6h às 17:45h aos sábados. A BBT possui, além da entrada principal, uma entrada secundária com rampa para deficientes físicos, áreas de circulação amplas e dois elevadores.

No andar térreo, funcionam, além da Diretoria e Secretaria, o setor de Reserva, Setor de 1º e 2º graus (que atende também à comunidade de Viçosa), a Seção de Referência, terminais de consulta ao acervo, Sala de Videoconferência (56 lugares), Auditório de 170 lugares, Setor de Encadernação e outros setores técnico-administrativos.

No 1º andar estão localizadas três salas com revestimento acústico para estudo em grupo, 12 salas de estudo individual, Multimídia, Mapoteca, Coleção das Nações Unidas, Coleção UFV, Serviço de Reprografia, Seção de Aquisição e Catalogação, Chefia do Atendimento ao Público, Laboratório de Línguas, Obras Raras, Laboratório de História e SbiCafé – Sistema Brasileira de Informação de Café.

No 2º andar, estão a coleção de livros, teses e boletins, o Setor de Empréstimo, salas de estudo individual e salões de leitura e sala de vídeo com 36 lugares. No 3º andar, estão a coleção de periódicos, COMUT, Consulta ao CD-Referência e Periódicos da Capes e área de leitura (mesas individuais).

**16.4.2.5. Acervo e serviços**

O acervo de títulos na BBT em dezembro de 2012 contava com exemplares de Livros (177.467), Títulos de Periódicos (7,604), Teses (29.053), Folhetos (5.308), Microfichas (3.361), Microfilmes (110), Obras Raras (1.298), Obras em Braille (2.636), Publicações seriadas (43.970), Separatas (10.540), Recortes de Jornais (2.902), Relatórios (10.818), Separatas (10.540), Fitas de Vídeo (621), além de Bases de Dados em CD-ROM e outros materiais especiais.

Encontram-se disponíveis para consulta on-line as referências dos livros, teses, obras de referência, publicações seriadas e os periódicos do acervo.

Os serviços oferecidos são: Comutação bibliográfica, Reprografia, Empréstimo domiciliar, Orientação e pesquisa bibliográfica, Catalogação na fonte de obras editadas pela UFV, Teses e Monografias, Bibliografia especializada, Boletim bibliográfico, Obras em reserva, Catálogo coletivo nacional de periódicos e Normalização de Referências Bibliográficas.

1. **Assistência ao discente**

No âmbito acadêmico, cada discente do curso conta com um professor orientador, o qual pode o assessorar no momento de fazer o plano de estudo, assim como orientadores para os projetos de pesquisa e extensão nos quais esteja participando.

Por outra parte, o Programa de Tutorias da UFV (Protut) é destinado a auxiliar estudantes (tutorandos) ingressantes na UFV e àqueles reprovados nas disciplinas básicas no decorrer do curso de graduação. O Protut tem como objetivo ampliar o atendimento aos estudantes recém-ingressos na Instituição, no sentido de minimizar deficiências de conhecimentos básicos necessários às disciplinas introdutórias dos cursos de graduação. Também, algumas disciplinas contam com o auxílio de monitores, que podem ser estudantes de graduação ou de pós-graduação, que colaboram com os professores na aplicação de exercícios e no esclarecimento de dúvidas. Todos esses recursos visam a contribuir no processo de ensino-aprendizagem para garantir o êxito dos estudantes, minimizando a retenção e a evasão, com vistas a elevar o índice de diplomação e, consequentemente, promover a democratização do ensino superior com qualidade.

A universidade disponibiliza aos estudantes uma ampla gama de serviços que visam a complementar sua formação, promover seu bem-estar e fazer mais agradável sua vida diária no Campus de Viçosa, onde funciona o curso. Embora a maioria dos serviços esteja disponível para todos os estudantes, existem alguns que focam naqueles de menores recursos. A UFV oferece aos estudantes de graduação regularmente matriculados, além das bolsas de permanência na UFV para estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, oportunidade de desenvolver atividades esportivas, artísticas, culturais e de cidadania.

As modalidades de benefícios que poderão ser concedidos aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, regularmente matriculados em cursos presenciais de graduação, são: serviço de moradia, concessão de moradia gratuita nas Unidades Habitacionais da UFV; serviço de alimentação, concessão de gratuidade na alimentação oferecida nos Restaurantes Universitários (RUs) sem contrapartida de atividades; e a Bolsa creche/pré-escola, recurso financeiro para custear despesas escolares para seus filhos de 0 a 6 anos de idade.

A Divisão de Esporte e Lazer é o órgão responsável, no âmbito da Instituição, por gerir, organizar, incentivar e apoiar o desenvolvimento das atividades físicas, esportivas e de lazer, visando a atender, prioritariamente, aos seus três segmentos: docentes, servidores técnico-administrativos e discentes. Adicionalmente, a Associação Atlética Acadêmica - Luve é o órgão máximo de representação das atividades esportivas da Universidade Federal de Viçosa onde funciona. Apesar de ser regida por um estatuto próprio e estar constituída por estudantes de graduação e pós-graduação da UFV, está vinculada à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, por meio do Serviço de Esporte e Lazer, da qual recebe subsídios para manutenção de suas atividades. A Luve se responsabiliza pelo esporte na Universidade e tem como principal objetivo a difusão da prática desportiva em caráter competitivo, visando à participação em competições estaduais e nacionais. São várias as modalidades esportivas como atletismo, basquete feminino e masculino, ciclismo, natação, futebol, futsal feminino e masculino, ginástica artística, handebol feminino e masculino, judô, karatê, polo aquático, taekwondo, vôlei feminino e masculino e xadrez que utilizam as instalações específicas disponíveis no Campus. A cada ano os atletas da Luve alcançam excelentes resultados e as equipes representam com êxito a Associação, a UFV e a própria cidade de Viçosa em competições dentro e fora do estado de Minas Gerais.

Todos os estudantes da UFV contam com a cobertura de um seguro escolar que contempla os serviços de seguro contra acidentes pessoais, morte acidental, invalidez permanente total ou parcial por acidente, despesas médicas hospitalares e odontológicas para todos os seus alunos de graduação, regularmente matriculados, em todos os seus Campi. A vigência do contrato é de doze meses, renovado anualmente, sem limite de idade e com assistência 24 horas.

A UFV conta com a Divisão de Saúde, um ambulatório que presta atendimento na área médica, nutricional, odontológica, além de fisioterapia, enfermagem, exames laboratoriais e radiográficos, sendo seu público alvo estudantes, professores e servidores técnico-administrativos da universidade.

A Divisão Psicossocial (DVP) atua na promoção do bem-estar, da qualidade de vida e da saúde mental de toda a comunidade universitária. Para isso, conta com serviços de psicologia, psiquiatria e assistência social em atendimentos individuais ou em grupo. Além dos atendimentos individuais, a DVP desenvolve vários programas e projetos voltados para a prevenção dos comportamentos de risco, bem como para a abordagem de questões relacionadas a conflitos emocionais e relacionais, estresse, ansiedades e angústias, além de questões ligadas ao uso abusivo de álcool e demais drogas.

A Divisão de Assuntos Culturais tem por objetivo gestar, promover, estimular, preservar e difundir a cultura na comunidade universitária. Atua em três áreas: Memória e Patrimônio Cultural, Oficina de Criatividade e Difusão Cultural. A área de Memória e Patrimônio compreende o Museu Histórico, a Casa Arthur Bernardes e a Pinacoteca. A Oficina de Criatividade desenvolve atividades relacionadas à música e artes cênicas. A produção musical da DAC é constituída pelo Conjunto de Sopros, o Quarteto de Clarinetas, o Coral da UFV e o Coral Nossa Voz, todos eles formados por estudantes e funcionários da universidade. A Oficina de Teatro e a Companhia Universitária de Encenação são as responsáveis pelo desenvolvimento das artes cênicas no campus, apresentando suas obras nos auditórios e teatros da UFV e fora de Viçosa. A Difusão Cultural tem como atividade apoiar, incentivar e viabilizar a realização de eventos, além de estimular a promoção de grupos artísticos e programas de intercâmbio cultural com outras instituições. A DAC tem projetos em parceria com o DCE da UFV que compreendem a Casa Universitária de Cultura e Arte (Cuca) e o Alucine no Cine. O primeiro traz ao campus diversas atividades envolvendo as mais variadas artes. O segundo é centrado no projeto de revitalização do Cine Clube Carcará e busca a difusão do cinema, promovendo regularmente exibições cinematográficas de qualidade.

Desta forma, os estudantes da UFV têm acesso a um importante leque de serviços e de atividades diferentes, que contribuem na sua formação completa como cidadãos e não só nos aspectos acadêmicos.

# 

# Anexos

I. Ata de reunião do CEPE - Autorização do Curso

II. Portaria de Reconhecimento do Curso

III. Regulamento de atividades complementares

IV. Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado

V. Normas de Trabalho de Conclusão de Curso

VI. Matriz Curricular do Curso

VII. Dados do corpo docente e técnico-administrativos envolvidos no Curso

VIII. Forma de gestão didático-pedagógica do ensino de graduação

IX. Regulamento do uso dos laboratórios de informática do Departamento de Economia Rural